

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

### Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre drogas e políticas de enfrentamento às drogas

Knowledge of nursing students about drugs and drug control policies

El conocimiento de los estudiantes de enfermería sobre las drogas y las políticas de control de drogas

Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco<sup>1</sup>, Claudete Ferreira de Souza Monteiro<sup>2</sup>, Divane de Vargas<sup>3</sup>

#### ABSTRACT

**Objective:** Describe the knowledge of nursing students about drugs and the drug control policies. **Method:** Descriptive study with a qualitative approach, in which we applied the methodology of action research. Conducted in a University Center seventeen graduating nursing. **Results:** Results emerging speech showed empirical knowledge and general, constructed from information from the media or their own common sense, devoid of scientific and away from the current public policies that address this issue. **Conclusion:** The study shows the need for further intervention in the academic phase for better care professional. **Descriptors:** Staff Development, Illicit drugs, Nursing students.

#### RESUMO

**Objetivo:** Descrever o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre as drogas e sobre as políticas de enfrentamento às drogas. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, no qual se aplicou a metodologia da pesquisa-ação. Realizado em um Centro Universitário com dezessete graduando de enfermagem. **Resultados:** Resultados emergentes na fala evidenciaram um conhecimento empírico e generalista construído a partir de informações oriundas da mídia ou próprias do senso comum, desprovido de bases científicas e afastado das atuais políticas públicas que abordam esta problemática. **Conclusão:** Estudo mostra a necessidade de intervenção ainda na fase acadêmica para melhor atuação profissional. **Descritores:** Desenvolvimento de pessoal, Drogas ilícitas, Estudantes de enfermagem.

#### RESUMEN

**Objetivo:** Describir el conocimiento de los estudiantes de enfermería sobre las drogas y las políticas de control de drogas. **Método:** Estudio descriptivo con abordaje cualitativo, en la que se aplicó la metodología de investigación-acción. Se realiza en un centro de diecisiete años de graduación de enfermería de la Universidad. **Resultados:** Resultados discurso emergente mostró conocimiento empírico y general, construído a partir de la información de los medios de comunicación o su propio sentido común, carente de los conocimientos científicos y lejos de las políticas públicas actuales que abordar esta cuestión. **Conclusión:** El estudio muestra la necesidad de una mayor intervención en la fase académica para un mejor profesional de la salud. **Descriptor:** Desarrollo de Personal, Las drogas ilícitas, Estudiantes de enfermería.

Estudo oriundo do Trabalho de Conclusão de Mestrado do trabalho intitulado: Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre drogas: uma contribuição para a formação profissional. Apresentado ao Centro Universitário UNINOVAFAP em 28 de fevereiro de 2013

1 Enfermeira. Mestre em Saúde da Família. Doutoranda em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem em Adições Álcool e outras drogas (NEPEAA). Professora Assistente da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) Email: fmfernandescb@gmail.com 2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Associada da Universidade Federal do Piauí do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Chefe do Setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica do Hospital Universitário do Piauí (HU). Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde da Família UFPI/RENASF/FIOCRUZ. Email: claudetefmonteiro@hotmail.com 3 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem Psiquiátrica EERP - USP. Pós doutorado em Enfermagem em adições pela New York University College of Nursing, atualmente é Professor Associado da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EEUSP, Líder no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem em Adições - Álcool e outras drogas (NEPEAA-CNPq). Email: vargas@usp.br

## INTRODUÇÃO

Com as transformações científicas e tecnológicas pelas quais o mundo vem passando, novas formas de aprendizagem são exigidas, pois competitividade e qualificação profissional são facetas observadas no mercado de trabalho. É nesse contexto que a formação inicial dos profissionais está inserida, tendo em vista que desempenha um papel de grande relevância para a futura atuação, na medida em que proporciona a esses profissionais em potencial, competências necessárias para o desempenho eficiente de suas funções.

Contudo, observa-se que os velhos paradigmas educacionais, nos quais ainda norteiam alguns processos formativos, devem ser superados. Deve-se pensar em uma nova maneira de fazer e pensar em educação por meio de uma formação crítico-reflexivo onde os discentes possam aliar o conhecimento teórico com a prática profissional, bem como reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos, proporcionando uma gama de conhecimento voltado para os critérios de uma formação ampla, complexa e socialmente consciente. Nesse contexto de entender o ser humano de forma holística, o graduando precisa compreender o espaço social no qual o indivíduo está inserido, ser capaz de detectar os fatores de risco que levam ao adoecimento físico, psíquico e suas consequências. Entre os fatores de risco, destaca-se o consumo de substâncias que alteram o convívio social e de saúde das pessoas.

As drogas é, sem dúvida, um problema de saúde pública que impera em nossa sociedade na atualidade, destacando-se nesse meio, o crack. No Brasil, cerca de 0,7% da população usam crack, estimando ser a terceira substância ilícita mais utilizada, perdendo apenas para a maconha e solventes.<sup>1</sup>

Deste modo, o uso das drogas é algo bem mais complexo, pois abrange todo o contexto social, tornando-se um problema multidimensional e global no qual não envolve exclusivamente o usuário, mas também a família, trabalho, saúde, além dos setores de parâmetros legais. Com base nesta situação, medidas políticas foram surgindo com o intuito de desvelar a conjuntura social existente, tais como os movimentos que buscam modificar a assistência em saúde mental, permitindo a promoção de modelos centrados na comunidade e nas redes sociais, destacando a Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Para que a atenção básica seja diferenciada e de qualidade é necessário investir na formação dos futuros profissionais que integrarão as equipes de saúde da família, dentre eles os enfermeiros, profissionais importantes no processo de transformação social, na implementação de programas que visam à promoção de saúde e prevenção de agravos. Desta maneira, uma questão que merece ser investigada é se a formação que os estudantes de enfermagem recebem durante a graduação é capaz de proporcionar conhecimento apropriado para que se tornem enfermeiros com desempenho profissional satisfatório diante do fenômeno das drogas. Assim, este estudo objetivou descrever o conhecimento do graduando de enfermagem sobre as drogas e sobre as políticas de enfrentamento às drogas.

## MÉTODO

Este estudo é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado ao Centro Universitário UNINOVAFAPI e obteve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa deste centro universitário com CAAE nº 0445.0.043.000-11.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, pertinente neste caso. Aplicou-se a metodologia da pesquisa-ação, com finalidade de produzir conhecimento e obter informações que seria difícil por meio de outros procedimentos. Através da pesquisa-ação se pode originar conhecimento, obter experiências e contribuir para a discussão e fazer estender o debate sobre questões abordadas<sup>2</sup>.

O estudo foi realizado em um Centro Universitário, localizado no município de Teresina, no Estado do Piauí. É uma instituição de ensino superior privada, que tem como missão formar cidadãos éticos, competentes e politicamente responsáveis, contribuindo para a melhoria da qualidade e vida da população e para desenvolvimento sustentável do Estado do Piauí.

Para compor os participantes do estudo foram utilizados critérios de inclusão: ser aluno matriculado no último período do curso no qual realizavam estágio curricular II na atenção básica de saúde e que aceitassem voluntariamente o diálogo para contribuir com a pesquisa, terem disponibilidade para participar das atividades, não se opondo aos horários estabelecidos. Foram deste modo, selecionados 17 graduandos de enfermagem que assinaram e leram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sendo assim consentida a gravação das falas e fotografadas as produções artísticas oriundas do I e II Seminário Temático, já que se trata de uma pesquisa-ação. Para preservar a identidade dos participantes, foi utilizada a letra P referindo a participante e seguida de uma numeração sequenciada para garantir anonimato, sigilo e preceitos éticos, conforme o Conselho Nacional de Saúde.<sup>3</sup>

A estratégia aplicada neste estudo passa por três fases: a exploratória, onde é realizado o levantamento da situação problema e a negociação com os participantes do estudo, a de desenvolvimento, que se constitui dos seminários e por fim a conclusão, onde foi feita a análise, argumentação, interpretação, divulgação interna e externa.<sup>2</sup> Para operacionalização desta pesquisa, foi realizado, com os graduandos de enfermagem, uma reunião de negociação, três seminários, sendo este o método aplicado para coleta de dados com a utilização de cartazes, grupos de observação e entrevista semiestruturada onde as perguntas foram dissolvidas nas dinâmicas realizadas durante os mesmos e uma reunião de conclusão para divulgação interna dos dados. Vale destacar que as reuniões e os seminários aconteceram em salas de aulas da própria instituição após as aulas teóricas a fim de facilitar os encontros.

Desta maneira, para realização de seminários, o pesquisador necessita de preparo, que não consiste apenas reunir pessoas em grupo, assim o trabalho deve ser organizado e as

informações ser relacionadas com o assunto abordado. <sup>2</sup> Os temas dos seminários foram planejados levando em conta o foco principal da investigação para que os objetivos do estudo fossem alcançados e por meio da metodologia aplicada houvesse uma contribuição na formação dos futuros enfermeiros. Os temas de debates foram: A trajetória e horror do crack e outras drogas, Políticas para enfrentamento das drogas e crack e outras drogas e abordagens para atuação profissional

Neste estudo foi utilizado à técnica da análise de discurso e aconteceu em dois momentos, a priori pela observação das atividades realizadas no grupo e em seguida das falas dos participantes. Em seguida, os depoimentos foram agrupados por semelhança gerando as categorias e assim confrontados com a literatura já existente.

Deste modo emergiram duas categorias: Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre drogas e O conhecimento dos graduandos sobre políticas públicas para enfrentamento das drogas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura atenta das falas dos participantes foi feita de forma repetida por várias vezes, até que se tomasse um sentido significativo. As partir dos relatos oriundos das dinâmicas realizadas, pode-se evidenciar que o conhecimento é pautado em definições acerca das drogas, com malefícios e consequências, bem como citam a política acerca das drogas de maneira generalista, mencionando algumas maneiras de prevenção.

### Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre drogas

O uso abusivo das drogas, em especial do crack, é indubitavelmente um fenômeno grave e complexo. Os sujeitos do estudo conceituam as drogas de forma clara, entretanto a maioria demonstra um conhecimento generalizado, informando danos à saúde física e mental, bem como citando alguns exemplos de drogas.

*Drogas são substâncias que provocam alterações no organismo humano. Existem vários tipos de drogas entre elas: o álcool, maconha, cocaína, crack, LSD, heroína, entre outras. Existem drogas lícitas e ilícitas. O crack é uma droga ilícita e é um subproduto da cocaína, é uma droga perturbadora (P6)*

*E toda substância seja ela lícita ou ilícita capaz de produzir alterações em nosso organismo (P17)*

Estudiosos reforçam o conceito de droga como qualquer substância que é capaz de alterar o funcionamento do indivíduo, por conta de modificações fisiológicas e de

comportamento, sendo que as substâncias que causam alterações no funcionamento psíquico e no comportamento são chamadas de drogas psicotrópicas, provocando alterações de pensamento, afeto e humor, bem como no comportamento, diferenciando-se pelo tipo de drogas. <sup>4</sup> As drogas podem ser lícitas ou ilícitas, definidas como substâncias consumidas por qualquer forma de administração, desde medicamentos, álcool até maconha, tabaco, solvente e outros. <sup>5</sup> Causam prejuízo funcional e citam as alterações do humor, percepção e funcionamento do sistema nervoso central como as modificações consequentes do uso de drogas.

*Drogas são substâncias que prejudicam a saúde, são divididas em lícitas e ilícitas, trazem prejuízo individual, familiar e financeiro. Provocam alterações neurológicas, renal, cardiológicas, humor, entre outros (P2)*

*Drogas são substâncias psicoativas que causam diversas mudanças comportamentais no indivíduo e ou usuário. Dependendo de qual seja, elas causam euforia, medo, alucinações, delírios, depressão, sensação completa de êxtase (P3)*

Deste modo, evidencia-se que os conceitos dados por alguns graduandos de enfermagem são condizentes com a abordagem científica, entretanto estes conceitos não foram citados pela maioria dos estudantes. A maior parte cita de maneira generalista, frisando mais as alterações físicas, mentais, sociais e econômicas do que a própria definição apontada nas fontes literárias.

Destaca-se ainda que uso abusivo dessas substâncias traz inúmeros problemas de ordem física, psiquiátrica e social, notadamente as alterações das funções cognitivas, alterações na capacidade de absorver e manipular informações na mente, déficits na tomada de decisões, alterações do humor, fato este que pode ser evidenciado nas falas de alguns graduandos de enfermagem. <sup>6</sup>

*Distúrbios mentais como: dificuldade de aprendizagem (P1)*

*Como também a saúde que variam desde dificuldades de memória “perdas”, dificuldades de concentração (P7)*

*Destruição do sistema nervoso central com o uso contínuo, dependência (P9)*

Outras alterações mencionadas por alguns dos estudantes de enfermagem são vistas em outro estudo <sup>7</sup> no qual afirmam que os problemas orgânicos mais relatados dentre os usuários são a ausência do apetite e perda de peso em demasia.

*Ficam extremamente debilitados, em estado de magreza (P5)*

*Não tem apetite, emagrece rapidamente (P6)*

*Perdas das atividades laborais, emagrecimento, perdas neurológicas, doenças respiratórias, suicídio (P14)*

Ainda dentre as alterações, mencionam alterações cognitivas, de sensopercepção, pensamento e o aumento da vulnerabilidade em contrair doenças oportunistas consequentes do uso abusivo de drogas.

*A pessoa fica completamente destruída (...) alguns contraem doenças contagiosas (P8)*

*Causam depressão, dependência, cirrose, transtornos mentais e alucinações (P11)*

*Depressão. Alucinações, memória afetada (P12)*

*Morte, suscetíveis a diversas doenças, dentre elas a DST, podem causar transtornos mentais, suicídio ou ideias suicidas, tristeza, desesperança, desânimo (P16)*

Segundo autores o quadro de paranoia com as alucinações e delírios muitas vezes de cunho persecutório no qual o indivíduo adota posturas hostis e de agressividade são alguns dos efeitos causados pelas drogas.<sup>7</sup> Junto a isso, mencionam o comportamento sexual exposto ao risco, sendo evidenciado com a entrada da mulher no “mundo das drogas”, causando, muitas vezes, gravidez indesejada com tentativas de aborto, além da disseminação de doenças sexualmente transmissíveis como a Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS) e hepatites, sendo este último fato mencionado por pouquíssimos dos graduandos.

Vale lembrar que os graduandos de enfermagem possuem um conhecimento estruturado acerca das implicações sociais e econômicas do uso das drogas, dados até relevante, entretanto são informações que estão vinculadas em meios sociais e eletrônicos, apresentando, portanto, um conhecimento científico limitado.

*Violência, desemprego, desestruturação familiar (P4)*

*Os viciados abandonam suas famílias e terminam por morarem nas ruas. Eles roubam para adquirir dinheiro e comprar mais droga (P6)*

*Destruição das famílias, perda da própria identidade, falta e perda do trabalho, prejuízo social e econômico para o sujeito, família e sociedade (P10)*

*O vínculo com familiares é perdido ou desequilibrado. A vida em sociedade é determinada por exclusão e preconceito. A instabilidade financeira acontece devido a comprar mais droga (P15)*

Estudiosos comentam em seu estudo que os roubos, assaltos, situações de violências e atos ilícitos também são bastante comuns neste “mundo” das drogas, causando muitas vezes o rompimento de relações e vínculos dos usuários com o meio em que vivem.<sup>8</sup> Afirmam que diante das dificuldades de se distanciarem das drogas, o usuário vivencia perdas significativas na vida, como o emprego, o afeto e as relações com amigos e familiares.

Pesquisa acrescenta que são múltiplas as dimensões da vida do indivíduo que são afetadas em consequência das drogas, como o relacionamento social, trabalho e saúde.<sup>9</sup> Diante deste contexto, pode-se perceber que as drogas trazem graves consequências com efeitos devastadores nos âmbitos social, econômico e de saúde, não se limitando apenas ao indivíduo que a consome. O uso abusivo, a produção e distribuição em grande escala têm convertido as drogas em um produto de comercialização, envolvendo cada vez mais um maior número de pessoas neste meio ilícito, fazendo das drogas um grave problema de saúde pública.

Deste modo, os discentes demonstram conhecimento em relação aos malefícios e consequências das drogas. Entretanto, evidencia-se nas falas terminologias não mais utilizadas como evidenciamos com as palavras “viciados” e “doenças contagiosas”. A partir destes relatos, podemos perceber a limitação de um conhecimento científico, expondo, na maioria, ideias que são expostas na mídia e comuns à população de maneira generalizada.

Fato interessante encontrado neste estudo foi a caracterização dos usuários de drogas na atualidade que corrobora com estudos realizados recentemente em que verificou-se que os usuários são predominantemente pessoas jovens, solteiros, desempregados e de baixa escolaridade.<sup>10</sup> Outra realidade traz uma amostra constituída por homens jovens, solteiros, de baixo nível sócio-econômico e escolar, sem vínculos empregatícios formais.<sup>11</sup>

*Sendo consumida em maior público pelos jovens, pobres, marginalizados, sem escolaridade e sem estrutura familiar (P2)*

*A maioria dos usuários é jovem de classe média baixa (P7)*

*Homens, com baixa escolaridade, solteiros, não religiosos, moradores de rua ou periféricos, de baixa renda (P9)*

*Atualmente encontra-se sem restrição, pois tanto homem, mulher, crianças e adolescentes estão consumindo drogas, sendo que o homem é que mais utiliza (P14)*

Em seu estudo o perfil do usuário de crack evidenciou-se que estes: têm média de idade de 27, 3 anos, com média de estudo 9,4 anos, renda mensal de 1,45 salários mínimos, sendo a maior parte formada por desempregados ou autônomos, solteiros e predominando o consumo entre homens.<sup>12</sup>

Deste modo, evidencia-se o uso das drogas como um padrão de consumo intenso, contínuo e repetitivo, no qual a urgência e necessidade de consumir a droga colocam o usuário em situação de fragilidade, em que se submetem a estratégias arriscadas para obtenção da droga, tais como situações de risco. Neste trilhar percorrido, rompem relações afetivas bem como vínculos empregatícios. Junto a isso, os graduandos mencionam de maneira correta o perfil dos usuários, corroborando com os estudos apresentados.

### **O conhecimento dos graduandos sobre políticas públicas para enfrentamento das drogas**

Drogas é um assunto que exige atenção especial, pois atinge direta ou indiretamente a sociedade de uma maneira geral. Portanto dedicar-se a esta temática exige

responsabilidade e conhecimento. Os graduandos de enfermagem, ao serem questionados sobre o que está sendo feito para mudar a problemática das drogas na comunidade e na sociedade, de forma geral pontuaram algumas ações que são condizentes com as políticas públicas de enfrentamentos as drogas, contudo a minoria aponta tais dados.

*Vem aumentando o número de pessoas capacitadas para lidar com os usuários de drogas e mais investimentos por parte dos governantes no combate as drogas de maneira geral (P1)*

*O combate ao tráfico tem intensificado com grande quantidade de prisões o que leva ao desabastecimento dos pontos de vendas, diminuindo o acesso do usuário de droga. A sociedade vem se mobilizando para que ocorra o tratamento dos já doentes e prevenção de novos acontecimentos de casos (P2)*

*Campanhas de prevenção. Intervenção em pontos de vendas e em locais de maior concentração de usuários (P7)*

A Política Nacional sobre Drogas representa um avanço nas políticas públicas sobre drogas, sendo um marco de uma nova etapa de atuação do governo federal na abordagem aos assuntos relativos à redução da demanda e da oferta de drogas.

Segundo a Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas, publicada no ano de 2008, em 2003 foi instituído a política pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), órgão ligado diretamente ao Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Em 2005, passa a ser denominada Política Nacional sobre Drogas (PNAD), enfatizando a intersectorialidade e descentralização das ações sobre drogas no Brasil. Em 2006, o Congresso Brasileiro atualiza a legislação sobre drogas, substituindo as leis até então vigentes no país, pela lei nº 11.343/06, que instituiu o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD), com a finalidade de articular, integrar, organizar e coordenar as atividades de prevenção, tratamento e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, bem como as de repressão ao tráfico, estando em perfeito alinhamento com a Política Nacional sobre Drogas e com os compromissos internacionais do país.<sup>13</sup>

A prevenção é fator importante e o Plano de enfrentamento ao crack e outras drogas foca a educação, informação e capacitação como elementos essenciais para uma boa atuação. Menciona ainda o cuidado baseado no aumento da oferta de tratamento de saúde e atenção aos usuários, priorizando ações que atendam o usuário nos locais de concentração de uso de drogas, atendimento especializado e acolhimento. Cita ainda as autoridades para enfrentamento ao tráfico de drogas e ao crime organizado.<sup>14</sup>

*Programas voltados exclusivamente ao tema, tanto pelo governo, escolas e organizações governamentais. Maior fiscalização de venda de drogas legalizadas a menores como álcool e cigarro. Maiores oportunidades de inclusão social e emprego. Acompanhamento de maior intensidade a grupos de risco (P1)*

*Ações educativas na escola e comunidade. Orientação familiar. Leis federais e municipais com mais vigor. Intensificação na comunicação - mídia (televisão, meios eletrônicos como sites, rádios) e panfletagens (P2)*

*Deve se abordar precocemente na vida escolar. Palestras, feiras onde o tema seja abordado (P10)*

*Ações preventivas, promoção da educação em saúde (palestras, campanhas, divulgação dos malefícios que as drogas podem trazer e as consequências do uso abusivo (P11)*

A prevenção, tratamento e educação são ações que devem ser pautadas no campo de atuação segundo a política de atenção integral no Ministério da Saúde, necessitando junto a isso uma sociedade organizada com consciência de que a problemática das drogas é um problema de saúde pública.<sup>15</sup> Entretanto, esta organização e conscientização ainda deixam a desejar. Podendo ser evidenciado nas falas dos sujeitos deste estudo que são pessoas em processo de formação, que articulam um saber generalista. Este fato é fruto do modelo de ensino adotado, bem como a não priorização da temática das drogas na vida acadêmica. E para se alcançar um modelo de cuidar voltado para a promoção da saúde e prevenção de agravos, os profissionais envolvidos devem estar preparados e aptos reconhecer os problemas relacionados ao uso de drogas e desenvolver ações assistenciais.

*Palestras, caminhadas contra as drogas (P4)*

*Palestras com orientações e incentivos para deixar de usar drogas (P9)*

*Palestras educativas, vídeos mostrando as consequências do uso abusivo de drogas (P11)*

*Campanhas educativas. Educação (P12)*

Os graduandos de enfermagem mencionam as palestras educativas e educação como medidas redutoras ou de controle dos danos causados pelas drogas. A dependência química requer um modelo de atenção que inclua a promoção da saúde com um enfoque na prevenção do uso e abuso, visando produzir transformações sociais, causando uma melhoria na qualidade de vida da população de uma maneira geral.<sup>16</sup> Evidenciamos que o conhecimento acerca de ações preventivas cita as escolas, família ou entidades governamentais como prioridade de atuação. Poucos alunos citam os profissionais de saúde como peça fundamental na atuação diante do problema das drogas, mesmo assim de forma muito tímida.

*Ações educativas. Tentar reintegrá-lo ao convívio social, familiar. Fazer a busca com a finalidade de inserir esse indivíduo ao tratamento. Tentar ouvir esses usuários. Estabelecer um vínculo de confiança com ele de forma profissional (P3)*

*O profissional da área da saúde tenta intervir também nos prejuízos causados pelo uso, distribuir preservativos, conversando e orientando aos riscos causados pela droga (P9)*

Deste modo, nenhum dos graduandos cita a Política para a atenção aos usuários de drogas ou a política de enfrentamento ao crack, sendo o conhecimento de políticas públicas bastante limitado. Neste contexto, estudo justifica esta realidade afirmando que o ensino sobre o uso dessas substâncias durante a formação de enfermeiros não atende, sobremaneira o que a temática vem impondo à sociedade nos últimos anos, já que este conteúdo é discutido com mais amplitude nas disciplinas que envolvem saúde mental, cuja carga horária não permite habilitar o enfermeiro para atuar de forma adequada em medidas como promoção, prevenção, tratamento e inserção social dos usuários de drogas.<sup>17</sup>

Pesquisa desenvolvida em outra realidade confirma que os acadêmicos afirmam a necessidade da temática das drogas ser abordada com mais consistência teórica, pois são mencionadas apenas em disciplinas específicas da saúde mental bem como se aproximam do tema na prática apenas em palestras, trabalhos comunitários e sessões educativas.<sup>18</sup> Esta falta de conhecimento, também é evidenciada em estudo no qual afirmam que os profissionais da saúde não foram preparados na graduação para atuar diante das drogas. Comentam que o preparo recebido na graduação é diminuto, sendo administrado de maneira rápida, impregnado por preconceito, tornando o assunto um tabu.<sup>19</sup> A pouca atenção dada à temática reflete com as consequências da atualidade, tornando as drogas um problema de saúde pública, devendo ser trabalhada em todas as esferas, sendo a graduação etapa essencial para uma boa atuação e conscientização acerca da prevenção.

A prevenção é uma atitude na qual deve haver uma responsabilização compartilhada já que as drogas são um problema pessoal, social, cultural, dentre outros que permeiam a temática. Acrescentam ainda que o processo escolar deve ser contemplado com ações de promoção da saúde, sendo o professor o mediador deste processo, tornando assim os alunos capazes com treinamentos específicos para enfrentar a questão das drogas, absorvendo uma filosofia com a qual os alunos se identifiquem como verdadeiro eixo norteador na promoção de saúde e prevenção do uso abusivo de drogas.<sup>20</sup>

Assim, os profissionais devem ser habilitados para uma abordagem diante dos usuários e familiares, com medidas de prevenção, orientações e encaminhamentos condizentes com o caso encontrado nos diversos serviços de saúde. Dentre os profissionais, podemos destacar os enfermeiros que em seu primeiro contato com os clientes são capazes de conhecer a história atual do uso das drogas no cliente acompanhado, bem como o padrão de consumo e problemas relacionados ao uso e a partir deste pode promover cuidado centrado no acolhimento e sensibilização através do relato do usuário e sua relação com o uso da substância, entretanto citam ainda que a formação dos profissionais necessita de competências e habilidades específicas e para que isso aconteça faz-se necessária a capacitação de forma continuada, de preparo teórico e pedagógico inserido no contexto econômico, social, cultural e político para que haja transformações no ensino de Enfermagem.<sup>21</sup>

Percebe-se, pois, que a atuação do enfermeiro é pautada na perspectiva tradicional e o atendimento voltado para as comorbidades. O trabalho não é direcionado para ações que promovam saúde ou previnam agravos como é preconizado na Atenção Básica em detrimento da falta de formação necessária na academia, relatando que o tema das drogas até fora abordado em salas de aula, mas de maneira tradicional com o ensino pautado na teoria. Ressalta ainda a importância de capacitar às equipes, a importância de criar programas específicos para os usuários de drogas, como a inclusão desta clientela no Sistema de Informação da Atenção Básica, o trabalho compartilhado com vínculo entre a Estratégia de Saúde da Família e os serviços extra-hospitalares.<sup>9</sup>

Deste modo, para uma atuação do enfermeiro junto aos usuários de drogas com acolhimento e identificação da clientela, ações baseadas em atividades educativas, o trabalho junto à comunidade e a rede social de apoio é necessário romper barreiras e reconstruir este modo de pensar e agir que ainda predominam entre a maioria dos profissionais e serviços de saúde. Essas mudanças devem ser iniciadas nas escolas, durante a formação acadêmica, pois são espaços destinados para o desenvolvimento de educação para a saúde. O educador pode construir conhecimento com base nas diferenças de saber, resultante de vivências pessoais não se limitando apenas a repassar conteúdos e conhecimentos prontos que foram produzidos por outras pessoas. Assim é importante que esta “troca” de saberes aconteça também na comunidade e que promova mudanças de comportamento. Entretanto são baseadas quase que exclusivamente em repasse das disciplinas acadêmicas.

A família de fato é ferramenta utilizada e de grande importância no processo de prevenção e tratamento do usuário, mas não é peça única, sendo os profissionais também elementos participativos neste processo, por isso a importância da conscientização acerca do papel a ser desempenhado.

Os alunos destacam a primordialidade da família junto aos usuários de drogas, citando principalmente a importância dos pais no processo formador. Estudiosa cita que existem várias formas e estruturas de família, cada uma delas possui sua organização e significado, dependendo de seu fator político, social, econômico e cultural; nesse sentido, cada membro familiar se adequa às exigências do cotidiano.<sup>22</sup> Desta maneira, a família pode ser produtora de pessoas saudáveis, felizes e equilibradas ou pode ser geradora de insegurança, desequilíbrio e todos os aspectos relacionados a desvio de comportamento.

*Acompanhamento das famílias com as ações de seus filhos (P4)*

*Relacionamento de amizade com os pais (P5)*

*Iniciar desde cedo nas escolas ações educativas referentes às drogas, com a participação das famílias, pois a mesma precisa acompanhar de perto seus filhos, pois são eles o principal suporte de ajuda (P13)*

*A base da prevenção contra as drogas é a família, a formação de caráter, os valores que são passados aos mais jovens ou mesmo trocado entre os membros (P15)*

Como se vê, a família desempenha papel importante diante da problemática das drogas, mas não é responsável de forma isolada. As bases educacionais vão além dos núcleos familiares, se estendem às escolas e à comunidade de forma geral. Os sistemas educacionais também fazem parte do conhecimento dos graduandos de enfermagem. Neste contexto, as escolas se apresentam como fator protetivo com a finalidade de informar acerca das drogas e assuntos relevantes relacionados ao tema, mas também se apresenta como fator de risco na medida em que o ambiente escolar pode se tornar uma proximidade com o uso das substâncias pela influência com pessoas próximas que se utilizam das drogas.<sup>5</sup>

Da mesma forma que a informação concedida pelos meios de comunicação às quais os estudantes de enfermagem relatam ser ações de prevenção, esta pode se apresentar de forma dual, pois da mesma maneira que os meios divulgam informações importantes podem se apresentar de maneira vaga e incompleta, despertando curiosidade e desejo de experimentação. Portanto devem ser realizada de forma abrangente, buscando alcançar um número significativo da população com características diferentes e de uma maneira eficaz.

Em relação às medidas governamentais, medidas políticas foram surgindo com o intuito de desvelar a conjuntura social existente, tais como os movimentos que buscam modificar a assistência em saúde mental, permitindo a promoção de modelos centrados na comunidade e nas redes sociais.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde definiu a Política de Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas que reflete ações que garantam serviços aos usuários de drogas, tais como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), além de redes assistenciais, como serviços padronizados de atenção à dependência química.<sup>23</sup> Esses serviços se organizam em uma rede de atenção que perpassa pela Estratégia Saúde da Família (ESF), hoje considerada um modelo de reorientação assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde.

Entretanto, para uma efetivação na assistência e medidas preventivas, faz-se necessária a formação de profissionais habilitados para uma melhor atuação, entretanto o que se afirma é a carência de preparo para enfrentamento das substâncias psicoativas.

## CONCLUSÃO

O estudo em foco mostra o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre drogas e políticas públicas de enfrentamento às drogas de maneira generalizada. A maioria das informações parece ser oriunda da mídia ou sistemas de informações, bem como contextos vividos pela comunidade às quais pertencem, refletindo a necessidade de maior conhecimento sobre a problemática uma vez que serão futuros enfermeiros que atuarão junto a esta demanda. Mediante as falas e discussões dos graduandos de enfermagem sobre drogas, frisando as ações preventivas, este conhecimento evidencia a necessidade de uma

intervenção ainda na fase acadêmica deste processo de conscientização acerca da intervenção de enfermagem no controle do uso dessas substâncias.

Faz-se necessário que o graduando tenha um raciocínio crítico ao se desenvolver uma cultura de prevenção com relação ao uso e abuso das drogas, já que os profissionais de saúde, destacando os da enfermagem, devem acolher, tratar de forma adequada, bem como promover saúde, prevenir agravos e reinserir estes usuários no meio social, sendo que a prevenção deve ser priorizada com medidas educativas e de conscientização

A partir da produção deste conhecimento, o enfermeiro será capaz de trabalhar de forma integral, interdisciplinar, capaz de inovar com estratégias eficazes na abordagem do tema. Portanto este estudo aponta a necessidade de incluir conteúdos específicos sobre a temática, investir mais na formação destes alunos e esta mudança deve iniciar nas escolas que preparam e qualificam estes profissionais para o mercado de trabalho.

Assim espera-se que este estudo contribua para a disseminação de pesquisas congêneres que enfoquem a problemática das drogas, destacando a formação acadêmica bem como a ampliação de estudos com esta metodologia aplicada, que segue as etapas com flexibilidade, respeita sempre os princípios éticos e científicos e busca produzir novo conhecimento.

Como limitação do estudo, cita-se a amostra significativamente pequena e visualizou-se o conhecimento dos graduandos participantes, no entanto os resultados não podem ser generalizados, tampouco utilizados para representar toda a população de todos os graduandos de enfermagem do Brasil e do mundo, apesar de nos achados de vários estudos encontrarmos resultados semelhantes.

## REFERÊNCIAS

1. Silva FJG, Monteiro CFS. Vivência da entrevista fenomenológica com usuários de crack: um relato de experiência. *Cultura de los cuidados* 2012;32(1): 42-9.
2. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18th ed. São Paulo: Cortez; 2011.
3. Bardin L. Análise de Conteúdo. Tradução: Luís Antero Romero, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70; 2011.
4. Domingos NAM, Domingos JCV. Levantamento sobre o uso de álcool e drogas em universitários. *Rev Bras Ter Cogn* 2005;1(1):75-82.
5. Zeitoune RCG, Ferreira VS, Silveira HS, Domingos AM, Maia AC. O conhecimento dos adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. *Esc Anna Nery* 2012;16(1): 57-63.
6. Cunha PJ, Nicastri S, Gomes LP, Moino RM, Peluso MA. Alterações neuropsicológicas em dependentes de cocaína/crack internados: dados preliminares. *Rev Bras Psiquiatr* 2004;26(2):103-6.

7. Ribeiro LA, Sanchez ZM, Nappo SA. Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga. *J. bras. Psiquiatr* 2010;59(3):2010-8.
8. Neves ACL, Miaso AI. “Uma força que atrai”: o significado das drogas para usuários de uma ilha de Cabo Verde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2010;18(spe):589-97.
9. Goncalves SSPM, Tavares CMM. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. *Esc Anna Nery* 2007;11(4):586-92.
10. Vargens RW, Cruz MS, Santos MA. Comparação entre usuários de crack e de outras drogas em serviço ambulatorial especializado de hospital universitário. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2011;19(spe):199-205.
11. Oliveira LG; Nappo SA. Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado. *Rev. Saúde Pública* 2008;42(4):664-71.
12. Guimarães CF, Santos DVV, Araujo RR. Perfil do usuário de crack e fatores relacionados à criminalidade em unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul* 2008;30(2):101-108.
13. Conselho Nacional Antidrogas (Br). Política nacional sobre drogas. Brasília; 2005.
14. Ministério da Justiça (Br). Decreto Nº 7.179, de 20 de maio de 2010. Diário Oficial da União. Brasília; 2010.
15. Garcia MLT, Leal FX, Abreu CC. A política antidrogas brasileira: velhos dilemas. *Psicologia & Sociedade* 2008;20(2): 267-76.
16. Carraro TE, Rassool GH, Luis MAV. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no sul do Brasil: atitudes e crenças dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado. *Rev. Latino-am. Enfermagem* 2005;13(spe): 863-71.
17. Cordeiro BRC. Questões macrossociais das drogas e saberes dos estudantes de enfermagem. *Esc Anna Nery* 2008;12(2): 323-8.
18. Braga VAB, Bastos AFB. Formação do acadêmico de enfermagem e seu contato com as drogas psicoativas. *Texto e contexto enferm* 2004;13(3): 355-62.
19. Vargas DD, Duarte FAB. Enfermeiros dos centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPSad): a formação e a busca pelo conhecimento específico da área. *Texto contexto enferm* 2011;20(1): 199-206.
20. Buchele F, Coelho Ebs, Lindner SR. A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas. *Ciênc. saúde coletiva* 2009;14(1):87-93.
21. Rosenstock KIV, Neves MJ. Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil. *Rev Bras Enferm* 2010;63(4): 421-9.
22. Teixeira M. R. Qualidade de vida de familiares cuidadores do doente esquizofrênico. *Rev. Bras. Enferm* 2005;58(2): .
23. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas. Ministério da Saúde: Brasília; 2004.

Recebido em: 05/08/2014  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 14/11/2014  
Publicado em: 01/04/2015

Endereço de contato dos autores:  
Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco  
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP (Campus Binacional)  
Rodovia BR 156, nº3051 - Km 01  
Cep: 68900-000. Email: fmfernandescb@gmail.com  
Oiapoque-AP